

PROGRAMA DE TRABALHO

Programa de Trabalho descritivo da Diretoria da ABAS RJ - Associação Brasileira de Águas Subterrâneas-Núcleo Rio de Janeiro, Gestão Chapa “REVITALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO”, para o biênio 2011/2012.

Dentre as propostas do Plano de Ação, a meta principal da Chapa “REVITALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO” é a revitalização da entidade, incluindo a colaboração com os órgãos gestores e fiscalizadores para resolver o problema da clandestinidade do uso das águas subterrâneas, a falta de profissionais ligados ao tema e na solução de embaraços administrativos, imprescindíveis para a emissão da outorga de uso e para o licenciamento ambiental”; “aprofundar a análise da possibilidade de transformação da ABAS em OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, segundo a Lei Federal nº 9.790/99), buscando a modernização da concepção da nossa associação”; e “elaborar, em conjunto com os Núcleos, um calendário de cursos e eventos, visando à capacitação profissional e educação ambiental”

As Águas Subterrâneas como recurso natural têm sido contempladas nas análises de gestão de recursos hídricos e ambientais de forma gradativa, ainda sem a dimensão que merece. Nos aspectos quantitativos, trata-se do recurso hídrico mais abundante e, por isso, indispensável na garantia dos processos de produção de água para consumo. Na análise qualitativa, é o recurso disponível, apto a ser usado *in natura*, na grande maioria das situações, determinando redução de custos e proporcionando saúde aos que dele necessitam. A ABAS, neste universo, tem importante papel no incentivo ao reconhecimento das inter-relações que a água subterrânea mantém no ciclo hidrológico, no meio ambiente e, especialmente, com a sociedade. O entendimento de questões relacionadas aos processos de superexploração, à clandestinidade do uso, ao uso e ocupação do solo, tecnologias de remediação, disposição final de resíduos sólidos e de efluentes domésticos, dentre outros, são decisivas para a manutenção da quantidade e qualidade das águas subterrâneas. Nossa proposta de trabalho visa aumentar o entendimento destas inter-relações, acrescidas da componente de relacionamento com a

sociedade, pois elas, certamente, vão ampliar a importância da nossa associação junto a instituições que tratam da análise dos diferentes aspectos citados, voltados às questões sociais, ambientais, urbanas e de recursos hídricos.

PLANOS DE AÇÃO

1. Dar continuidade às ações de ampliação da representatividade e participação:
 - Aproximação com os Núcleos Regionais para apoio a eventos e cursos, além de suporte principalmente nas relações com os entes públicos locais visando combater problemas que dizem respeito ao segmento "águas subterrâneas". Dentre os principais problemas podemos destacar a clandestinidade do uso das águas subterrâneas, a falta de profissionais ligados ao tema na solução de embaraços administrativos imprescindíveis na outorga de uso e no licenciamento ambiental;
 - Dar continuidade às ações no âmbito do Ministério do Meio Ambiente – MMA, com as suas vinculadas ANA – Agência Nacional de Águas e SRHU – Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente Urbano, além da continuidade da participação efetiva nas decisões da CTAS – Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.
 - Ampliar a aproximação da ABAS junto às empresas de consultoria em meio ambiente e junto às empresas que utilizem águas subterrâneas, ou que tenham problemas de contaminação deste recurso;
 - Inserção de artigos de divulgação em revistas e jornais especializados visando potenciais parceiros e novos associados;
 - Promoção de eventos específicos que abordem o tema e fortalecimento dos já existentes (e.g. Simpósio de Monitoramento, I Congresso Internacional de Meio Ambiente Subterrâneo);
 - Aumentar a participação da ABAS no combate ao uso clandestino das águas subterrâneas, visto que temos uma grande quantidade de poços

não regularizados junto aos órgãos de recursos hídricos e de meio ambiente – cumprimento da Resolução nº 15 do CNRH.

- Acompanhamento efetivo dos desdobramentos do Plano Nacional de Recursos Hídricos – PNRH, no que tange especialmente ao Programa VIII – Programa Nacional de Águas Subterrâneas;
- Diante das perspectivas da gestão participativa e integrada dos recursos hídricos, buscar obter vagas em Comitês de Bacias e Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos, visando acompanhar o uso de todos os instrumentos da referida gestão. Particularmente o instrumento da cobrança, visto que existem iniciativas de tornar a água subterrânea mais onerada do que os recursos hídricos superficiais;
- Incentivar a criação de Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas nos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos que ainda não as possuam. Analisar a necessidade de, em alguns casos, estabelecer criá-las também no âmbito de alguns Comitês de Bacia que demonstrem tal demanda;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Planos Estaduais de Recursos Hídricos e dos Planos de Bacia Hidrográfica, cobrando, efetivamente, a inserção das águas subterrâneas nas suas elaborações, em cumprimento à Resolução 22 do CNRH.

2. Fortalecimento da imagem:

- Ampliação da comunicação da entidade no âmbito interno e, principalmente externo, buscando melhoria dos canais. Desta forma, terão atenção especial o Site da ABAS e as Revistas, tanto a científica quanto a bimensal;
- Incentivar o uso das águas subterrâneas para soluções de abastecimento;
- Produção de cartilhas voltadas aos diferentes setores que lidam com águas subterrâneas;
- Matérias em revistas especializadas que contratem serviços de associados da ABAS, através de parcerias;
- Apresentar a ABAS aos principais jornais do País, para que quando tratem de águas subterrâneas, nos consultem;

- Encaminhar, periodicamente, release para inserção nos cadernos agropecuários e de mercado imobiliário de acordo com a abordagem;
- Promover festas e eventos promocionais;
- Aprofundar a análise da possibilidade de transformação da ABAS em OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, segundo a Lei Federal 9.790/99), buscando a modernização da concepção da nossa associação.

3. Aproximação com entidades congêneres:

- Ampliar a aproximação e participação em eventos de outras entidades: ABGE, ABES, ABRH, AESAS, ABMS, ABMR etc.;
- Ampliar as relações com o CONFEA/CREA no sentido de estabelecer parceria no âmbito da fiscalização de obras de captação clandestina e da falta de profissionais ligados ao tema na solução de embaraços administrativos imprescindíveis na outorga de uso e no licenciamento ambiental;
- Ampliar o relacionamento com entidades que representem os principais setores de clientes dos associados da ABAS, indústria, agronegócios, habitacional, petróleo etc.

4. Calendário de cursos e eventos regulares:

- Eventos técnicos, com foco na capacitação dos profissionais que atuam nesse setor;
- Eventos científicos, discutindo o tema águas subterrâneas;
- Palestras em escolas sobre conscientização;
- Palestras voltadas à indústria, através da parceria com a CNI;
- Palestras voltadas ao setor de agronegócios, através de parcerias com associações, cooperativas e sindicatos rurais;
- Palestras voltadas aos Comitês de Bacias;
- Eventos com entidades congêneres para discutir assuntos de interesse comum;
- Promover, anualmente, Comemoração pelo Dia Mundial da Água.

5. Incentivar a criação de núcleos estaduais e fortalecer integração entre os existentes:

- Colaborar e participar das ações dos núcleos, respeitando as necessidades das diretorias regionais.

6. Promover e incrementar campanha para ampliação do quadro social.

- Definir as bases do Programa “ABAS JOVEM”, de incentivo à adesão de novos sócios ainda estudantes de cursos com vínculo de ação voltada para os recursos hídricos;
- Propiciar momentos de negócios às empresas do setor, na organização de jantares e almoços congregando empresários/federações e fundações;
- Fomentar novas estratégias de adesão de novos sócios;
- Aumentar o retorno oferecido aos associados;

7. Linha editorial:

- Buscar publicação e divulgação de livros relacionados às águas subterrâneas;
- Manter o conceito e frequência da Revista da ABAS (atualmente conceito A da Capes);

8. Fontes de renda:

- Buscar, de forma criativa, novas fontes de renda;
- Tornar o site rentável;
- Promoção de cursos e eventos;
- Apoiar núcleos, de forma jurídica, na filiação junto ao CREA;
- Venda de publicações e produtos no site da ABAS;

9. Reuniões e conferências virtuais:

- Intensificar a utilização da internet para reuniões de diretoria e entre associados de forma a baratear custos e promover maior interação;
- Utilização da internet para palestras e conferências virtuais de interesse dos associados.

10. Internacionalização e melhor inserção da ABAS na comunidade internacional:

- Estreitar contatos com entidades internacionais.

11. Promover ampla divulgação das vantagens do uso das águas subterrâneas, difundindo as normas técnicas relativas a poços tubulares em todos os âmbitos, sejam federais, estaduais, municipais ou ligados a empresas privadas.

- Apresentação de *cases* de empresas de perfuração que desenvolvam obras bem sucedidas;
- Divulgar os *cases* no maior número possível de veículos de informação.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2010.

Gerson Cardoso da Silva Junior